

DOI: [10.46943/VIII.CONEDU.2022.GT07.004](https://doi.org/10.46943/VIII.CONEDU.2022.GT07.004)

EDUCAÇÃO MARGINAL: TRANSPONDO LIMITES E COMPARTILHANDO CONHECIMENTOS

William Roslindo Paranhos

Pessoa mestra em gestão do conhecimento e especialista em estudos de gênero e diversidade na escola pela Universidade Federal de Santa Catarina. Pesquisadora do Laboratório Afrodite e Grupo CoMovI (UFSC/CNPq). williamrosлиндoparanhos@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7094765022889634>

RESUMO

Se a educação é um processo de constante evolução, onde a medida em que os conhecimentos são compartilhados a aprendizagem pode ampliar-se e aprofundar-se, como atingir toda sua potência e possibilitá-la a alunas e alunos se os campos do saber são limitados? Se a escola é um espaço múltiplo e diverso, como negar os vários saberes que ali se apresentam? Estes são dois dos vários questionamentos que provocam tensões e fazem emergir a necessidade deste trabalho, o qual, por meio de uma revisão narrativa, objetiva discutir as possibilidades oferecidas pelas novas pedagogias que nascem no berço pós-estruturalista. A educação marginal, compreendida enquanto um conglomerado destes saberes, outrora invisibilizados, propõe o exercício do sentir e da experiência enquanto necessários para a construção dos “saberes livres”, à exemplo das perspectivas decoloniais, da interseccionalidade, das pedagogias feministas e *queer*, bem como da complexidade. Diante das análises construídas, de maneira muito sintética, pode-se afirmar que tais perspectivas não preocupam-se com o final, com o esgotamento do pensar, mas com o processo e todas as possibilidades que dele surgem, numa abertura ao compartilhar dos saberes diversos.

Palavras-chave: Educação, Educação marginal, Ensino, Pós-estruturalismo, Dissidências.